



**Universidade de Brasília**

Ministério da Educação

Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares

Centro de Formação Continuada de Professores

Secretaria de Educação do Distrito Federal

Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação

Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica

## **COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA: espaço e tempo de formação continuada de professores**

Ione da Costa Melo Silva

Professora-orientadora Dra. Rosana César de Arruda Fernandes  
Professora tutora-orientadora Mestre Maria Antônia Tolentino

Brasília (DF), 18 de maio de 2013.

**Ione da Costa Melo Silva**

**COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA: espaço e tempo de  
formação continuada de professores**

Monografia apresentada para a banca examinadora do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica como exigência parcial para a obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica sob orientação da Dra. Professora-orientadora Rosana César de Arruda Fernandes e da Professora tutora-orientadora Mestre Maria Antônia Honório Tolentino.

**TERMO DE APROVAÇÃO****Ione da Costa Melo Silva****COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA: espaço e tempo de  
formação continuada de professores**

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica pela seguinte banca examinadora:

---

Dra. Rosana César de Arruda  
Fernandes- FE/UnB  
(Professora-orientadora)

---

Mestre Maria Antônia Honório  
Tolentino – UnB/SEEDF  
(Tutora-orientadora)

---

Prof. Mestre Evanilson Araújo Santos - SEEDF  
(Examinador externo)

Brasília, 18 de maio de 2013.

A todos os professores que atuam na educação infantil e que trazem consigo o compromisso com uma educação realmente de qualidade.

## **AGRADEÇO**

A todas as professoras do Centro de Educação Infantil que se mostraram abertas a responder aos questionários de pesquisa. A minha família que estava sempre a meu lado dando-me apoio e segurança nas horas difíceis.

“Não existe nada mais fatal para o pensamento que o ensino das respostas certas.  
Para isso existem as escolas: não para ensinar  
as respostas certas, mas para ensinar as perguntas. As respostas nos  
permitem andar sobre a terra firme. Mas somente as perguntas nos permitem  
entrar pelo mar desconhecido.”

Rubem Alves (1994)

## RESUMO

O trabalho realizado teve como foco o estudo do espaço da coordenação pedagógica como espaço de formação continuada. A pesquisa foi realizada por meio de uma abordagem qualitativa, utilizando o questionário e a observação como instrumentos. Participaram da pesquisa sete docentes que responderam às perguntas que suscitavam o pensar sobre a formação continuada desenvolvida no espaço/tempo da coordenação pedagógica, bem como a efetivação desse espaço como locus de uma formação continuada voltada para o crescimento pessoal e profissional dos docentes que dela participam. Caracterizou-se o coordenador pedagógico como principal articulador dessa formação. As observações realizadas serviram de suporte para apontar as concepções que os docentes têm acerca da importância da formação continuada desenvolvida no momento de coordenação coletiva nas escolas. Toda a análise levou a uma reflexão sobre a importância da utilização e valorização do espaço/tempo da coordenação pedagógica como espaço de formação voltada para a prática de uma educação de qualidade.

Palavras chave: coordenação pedagógica, formação continuada e coordenador pedagógico.

## SUMÁRIO

<i>INTRODUÇÃO</i> .....	9
<i>JUSTIFICATIVA</i> .....	12
1. <i>METODOLOGIA</i> .....	14
2. <i>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</i> .....	18
2.1 Formação continuada .....	18
2.2 O coordenador pedagógico.....	20
2.3 Coordenação pedagógica e prática pedagógica.....	21
3 <i>ANÁLISE DE DADOS</i> .....	25
<i>CONSIDERAÇÕES</i> .....	44
<i>REFERÊNCIAS</i> .....	48
<i>APÊNDICE I</i> .....	50
<i>APÊNDICE II – ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO</i> .....	56
<i>ANEXO I – OFÍCIO CIRCULAR Nº 06/2013 – SUBEB/CEINF</i> .....	58
<i>ANEXO II – FOLDER DO III FÓRUM DE GESTORES</i> .....	59
<i>ANEXO III - OFÍCIO CIRCULAR Nº 01/2013 – SUBEB</i> .....	60



## INTRODUÇÃO

A história da educação nos mostra quantas mudanças tem ocorrido em seu cenário na intenção de que atenda aos anseios da sociedade. O papel do professor, neste contexto também tem sido reconfigurado, assim como os espaços e tempos da escola.

Na reconfiguração dos espaços e tempos os estudiosos do tema tem apontado a necessidade de se compreender a coordenação pedagógica. Entendendo a coordenação pedagógica como espaço de formação continuada, espaço privilegiado para troca de experiência e desenvolvimento de ações mediadoras que possibilitam o exercício das funções pedagógicas inerentes à dinâmica escolar com melhor qualidade, há que se pensar como essa formação tem ocorrido e se o planejamento e acompanhamento pedagógico desenvolvido tem conseguido alcançar a eficiência de um trabalho pedagógico de boa qualidade.

Na década de 90 mais especificamente até o ano de 1997, ano em que tomei posse na Secretaria de Educação, os professores conviviam com a realidade em que exerciam suas funções cumprindo uma carga horária de vinte ou quarenta horas diárias com regência nos dois turnos. Tendo direito a uma coordenação de quatro ou oito horas, por semana, a coordenação pedagógica acontecia em espaços e tempo, em que outro profissional assumia a regência da turma. Para que esta coordenação ocorresse existia a figura do Professor Dinamizador, um profissional que, por vezes, para exercer suas funções tinha que cumprir carga horária em duas ou mais Unidades de Ensino. Também era comum ver professores de quarenta horas exercendo suas funções de regência em uma escola e dinamização em outra.

Quando ingressei na Secretaria de Educação, no momento da posse me foi oferecida uma turma em uma escola em que teria uma carga horária de vinte horas no matutino e 20 horas no vespertino e outra em que poderia assumir uma

turma de 2ª fase da Escola Candanga. Nessa escola, já havia sido implantada a jornada ampliada.

Com a implantação do Projeto **Escola Candanga**, no ano de 1996 os estudantes tiveram sua carga horária ampliada de quatro para cinco horas aulas diárias. Sendo assim foi preciso reorganizar a carga horária dos professores que trabalhariam com as turmas organizadas para atender a esses estudantes. Em algumas escolas, em função da implementação da jornada ampliada de cinco horas aula, os professores tiveram sua carga horária distribuída da seguinte forma: 25 horas em regência em um turno e 15 horas de coordenação em outro. Desta forma o espaço tempo de coordenação pedagógica foi ampliado, assim como o tempo de aula dos estudantes. A realização de reuniões pedagógicas e administrativas, planejamentos, preparação de materiais pedagógicos, estudos coletivos, reforço para o aluno, conselho de classe e outras atividades começam a fazer parte das atividades desenvolvidas no horário destinado à coordenação. As orientações pedagógicas para tais atividades estavam contidas nos Cadernos da Escola Candanga (DISTRITO FEDERAL, 1996). A implantação desse projeto considerado um grande avanço no sistema de ensino do Distrito Federal, pois além da ampliação da jornada também incluiu no Ensino Fundamental, os estudantes com seis anos de idade.

De acordo com a Portaria nº 27 de fevereiro de 2012, essa carga horária deve ser distribuída da seguinte forma: vinte horas em regência de classe e quinze horas de coordenação pedagógica que deverá acontecer em horário contrário ao da regência. A coordenação coletiva deve ser organizada de maneira que aconteçam momentos de coordenação coletivos e individuais. Conforme o documento, a quarta-feira deve ser destinada, exclusivamente, para coordenações coletivas e que nesses momentos sejam desenvolvidas atividades de formação continuada.

Considerando todo esse contexto, surge a necessidade de se investigar como esse espaço de coordenação tem sido utilizado e até que ponto as ações desenvolvidas nesse espaço tempo tem contribuído para que esses profissionais

avancem em suas práticas pedagógicas, ou seja, levantar questionamentos a respeito de como o espaço tempo da coordenação coletiva tem sido de fato utilizado e se esse espaço tem se configurado em um espaço de formação efetiva que proporcione aos professores a ressignificação de suas práticas pedagógicas.

Há que se investigar se o espaço tempo tem contribuído para que os profissionais avancem em suas práticas pedagógicas. Parta tanto, há que se levantar questionamentos a respeito de como o espaço tempo da coordenação coletiva tem sido usado e se a formação nela realizada pode proporcionar aos professores a ressignificação de suas práticas pedagógicas. O que define como problema de pesquisa: **como transformar o espaço da coordenação coletiva em espaço de formação continuada?**

Na busca de informações para compreender o problema de pesquisa há que se definir como:

#### Objetivo Geral

- investigar se o espaço da coordenação coletiva tem sido, efetivamente, um espaço de formação continuada.

A fim de tentar responder as questões apontadas pelo objetivo geral, torna-se necessário buscar elementos por meio de:

#### Objetivos Específicos

- investigar se o espaço da coordenação coletiva tem sido utilizado como momento de formação continuada dos professores.
- investigar se a formação continuada, experimentada por nossos professores, no espaço tempo da coordenação coletiva, tem contribuído para a ressignificação de sua prática pedagógica.
- investigar como ocorre o planejamento da formação continuada que acontece no momento da coordenação coletiva.

## Justificativa

Considerando a prática educativa como algo a ser construído coletivamente, é na construção coletiva que essa prática se fortalece. A constante troca de experiências possibilita a cooperação, o planejamento, o replanejamento e por fim a elaboração de intervenções com o objetivo de superar obstáculos que porventura se configurem em impedimentos para o desenvolvimento de uma prática educativa de qualidade. Sendo assim esse espaço deve ser consolidado como um espaço de formação mútua. É no espaço tempo da coordenação pedagógica, que a formação continuada se efetiva. Como afirma Fernandes (2012 p. 89)

A coordenação pedagógica representa também espaço e tempo de educação continuada, uma vez que, pela formação crítica e reflexiva, os professores promovem avanços na prática pedagógica, na organização do trabalho pedagógico e na reivindicação de melhores condições de trabalho e qualidade das escolas públicas. Cabe, portanto, ao grupo de professores e gestores assegurarem esse espaço e tempo nessa perspectiva porque, como uma construção coletiva, é uma conquista do grupo.

A prática de estudos continuados, deve proporcionar aos professores, a reflexão de suas práticas em sala de aula, a fim de reforçar os aspectos positivos, bem como a revisão do que se apresenta como negativo. Isso somente pode ser possível por meio da reflexão coletiva, da interação com outro, dividindo e compartilhando responsabilidades pelo trabalho pedagógico da escola como um todo. Costa (2004, p. 71) afirma que:

A fim de que o cotidiano escolar se torne um espaço significativo de formação profissional é importante que a prática pedagógica seja reflexiva no sentido de identificar problemas e resolvê-los e acima de tudo, seja uma prática coletiva, construída por grupos de professores ou por todo corpo docente de determinada escola". Sendo assim, tem-se uma rica construção de conhecimento em que todos se sentem responsáveis por ela... Para a escola se constituir enquanto *locus de formação continuada*, se faz necessária a promoção de experiências internas de formação, que esta iniciativa se articule com o cotidiano escolar e não desloque o professor para outros espaços formadores.

Com base no exposto acima se fez necessário um trabalho de pesquisa que investigasse como a formação continuada tem acontecido nas escolas se a mesma tem proporcionado uma formação profissional de boa qualidade, em quais condições, físicas e materiais isso tem acontecido e se o planejamento da organização do trabalho coletivo tem sido desenvolvido.

## **METODOLOGIA**

Os professores do Distrito Federal contam com o espaço tempo para a coordenação pedagógica que oportuniza a organização do trabalho coletivo. O espaço de coordenação pode também ser utilizado para a formação continuada, possibilitando a criticidade e a reflexão. Situações que podem contribuir com avanços na prática pedagógica e na organização do trabalho pedagógico. Daí a importância de buscar assegurar esses espaços a fim de que seja possível a consolidação de uma prática de formação continuada, pensada em uma perspectiva de qualidade.

A luta pela melhoria da qualidade da educação tem acompanhado o cotidiano escolar, que tenho vivenciado há 15 anos. Nesse período atuei como professora regente, coordenadora pedagógica, professora de projeto de leitura, assistente de direção e atualmente exerço a função de coordenadora intermediária da Educação Infantil e creches conveniadas, acumulando a função de executora pedagógica de convênios com creches.

Quando ingressei na Secretaria de Educação, trouxe comigo a experiência vivida em escola particular, na qual precisava organizar meu trabalho para atender a duas turmas (uma no matutino e outra no vespertino), ficando os momentos de coordenação a serem realizados em um sábado por mês e durante os recessos escolares dos alunos.

Grande foi minha surpresa, quando no ano de 1998, ao assumir uma turma de 2ª fase da Escola Candanga, minha carga horária, assim como a dos demais professores era de cinco horas diárias de regência e três horas de coordenação pedagógica.

Desta forma o espaço – tempo de coordenação, passou a compor a carga horária de trabalho dos professores, como jornada ampliada. A realização de reuniões pedagógicas e administrativas, planejamentos, preparação de materiais pedagógicos, estudos coletivos, reforço para o aluno, conselho de classe e outras

atividades passaram a fazer parte das atividades desenvolvidas nesse horário destinado à coordenação.

Investigar leva a fazer pesquisa, que é a busca por respostas, explicações para uma dada realidade buscando preencher lacunas existentes. É tentar responder a questões, compreender algo. É produzir conhecimento. Sendo assim lancei mão da abordagem qualitativa visando a busca de respostas para o contexto exposto acima. Moroz e Gianfaldoni (2006, p.16) expõem que,

(...) a elaboração do conhecimento científico é processo de busca de respostas: a pesquisa tem por objetivo elaborar explicações sobre a realidade, sendo possível tanto preencher lacunas num determinado sistema explicativo vigente num momento histórico quanto colocar em xeque dado sistema.

A escola pesquisada é uma escola integrante da rede pública de ensino do Distrito Federal, que presta atendimento de Educação Infantil à crianças na faixa etária de 4 (quatro) e 5 (cinco) anos. A escola foi escolhida por ser uma das escolas que acompanho sendo meu espaço de atuação profissional.

No ano de 2012 o CEI atendeu a 498 (quatrocentos e noventa e oito) crianças na faixa etária entre 4 (quatro) e 5 (cinco) . O Centro de Educação Infantil atende à educação infantil (primeira etapa da educação básica), no entanto, não foi construída para atender a esses estudantes. Foi originalmente construída para atender ao ensino fundamental, mais precisamente a turmas de anos iniciais. Conta hoje com um quadro composto por cerca de 35 (trinta e cinco) profissionais, formado por professores, orientador educacional, pedagogo, equipe de direção e servidores da carreira assistência.

O espaço físico desta escola possibilita o desenvolvimento de atividades que têm por objetivo auxiliar às crianças na construção de sua identidade e autonomia. Possui 10 salas de aula, pátio coberto, cozinha e salas multiuso.

Os professores, em sua grande maioria trabalham nessa escola há bastante tempo, conforme observado em levantamento prévio junto aos professores em coordenação coletiva e em registro de documentos do passivo.

Participaram dessa pesquisa dez professores, sendo cinco professores com regência no turno matutino e cinco no turno vespertino. Foram aplicados dez questionários aos professores e coordenadores da escola. Dos escolhidos, três estão desempenhando a função de coordenador pedagógico e dois desempenham a função de gestores da unidade de ensino. Buscando uma melhor aproximação da realidade vivida pelos dois turnos (matutino e vespertino), os questionários foram divididos proporcionalmente. Ou seja, cinco questionários para professores do turno matutino e cinco para professores do turno vespertino. A escolha dos participantes da pesquisa foi por meio convite a todo o grupo. Apesar da resistência inicial em participar, alguns se manifestaram e aceitaram a proposta.

O questionário foi o instrumento escolhido com o objetivo de levantar dados relacionados ao problema, pois oferece a possibilidade de envolver um maior número de participantes. Segundo Moroz e Gianfaldoni (2006, p.78), “o questionário é um instrumento de coleta de dados com questões a serem respondidas por escrito sem a intervenção direta do pesquisador”.

Aliado ao questionário, também foram realizadas observações pontuais nas coletivas. A observação também foi um instrumento de coleta de dados, tendo em vista a preocupação em aproximar o máximo possível as respostas do questionário com a fala e posicionamento prático dos professores. Sendo assim seria possível traçar uma relação do que escrevem com o que falam e fazem. Para a realização da observação foi elaborado um roteiro, conforme consta no Anexo A.. Segundo Moroz e Gianfaldoni (2006, p. 77) a observação,

é uma atividade que ocorre diariamente; no entanto, para que possa ser considerado um instrumento metodológico, é necessário que seja planejada, registrada adequadamente e submetida a controles de precisão.”

As atividades de pesquisa foram realizadas durante os momentos de coordenação coletiva dos professores.

A escola tem seu trabalho pedagógico gerido por uma equipe de direção que está à frente da gestão há dez anos e passou recentemente por um processo eletivo, sendo eleita por maioria absoluta para mais um mandato, segundo



informações obtidas no registro da Ata da Mesa Apuradora da eleição (Gestão Democrática 2012).

Conforme consta no Projeto Político Pedagógico – PPP Histórias e mais Histórias – (2012), as atividades de coordenação acontecem para todo o coletivo nas terças-feiras e por períodos na quarta e na quinta-feira. “O enfoque a ser dado e as atividades práticas são discutidos em coordenações coletivas e/ou por período, atendendo às especificidades de cada período e turma”,( p.16). Esses momentos foram objeto de observação.

Existe um cronograma das atividades, organizado de forma prévia, elencando os temas que serão trabalhados em cada formação, porém não há nenhum registro como será a destinação de espaços para as coletivas realizadas com os coordenadores, falta também, informações sobre a participação dos coordenadores e professores em momentos de formação proporcionados pela Coordenação Intermediária da Regional de Ensino e Secretaria de Educação do Distrito federal - SEDF.

## **1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **1.1 Formação continuada**

Vislumbrando a coordenação pedagógica como espaço de formação continuada, essa, torna-se espaço privilegiado de momento de trocas e desenvolvimento de ações mediadoras que possibilitam o exercício pleno das funções pedagógicas inerentes à dinâmica escolar. Nas escolas da rede pública do Distrito Federal, a coordenação pedagógica hoje concebida como espaço e tempo de organização do trabalho pedagógico do professor e da escola, é o local em que são tomadas decisões coletivas quanto às atividades gerais, os eventos, os projetos, os planejamentos, os conselhos de classe, os estudos e demais decisões. É um ambiente propício para promoção de discussões, isso sem falar na possibilidade de construção coletiva do Projeto Político. Conforme Portaria SEEDF, nº 27 de 02 de fevereiro de 2012:

1. A coordenação pedagógica local abrigar-se-á no Projeto Político Pedagógico da unidade escolar, no que se refere às atividades individuais e coletivas, bem como às atividades internas e externas.

1.1 A coordenação pedagógica deverá constar do Projeto Político Pedagógico da unidade escolar.

2. As horas de trabalho destinadas às atividades de coordenação pedagógica local constarão do horário do professor, devendo ser planejadas, cumpridas e registradas na folha de frequência.

3. Para os professores regentes que atuam 40 (quarenta) horas semanais, no turno diurno, com jornada ampliada na Educação Infantil, no Ensino Fundamental - Anos Iniciais e na Educação Especial, inclusive o professor intérprete educacional, a

coordenação pedagógica dar-se-á no turno contrário ao de regência, totalizando 15 (quinze) horas semanais, devendo atender, no mínimo, a disposição abaixo:

a) as quartas-feiras destinadas à coordenação coletiva na unidade escolar;

b) as terças-feiras e quintas-feiras destinadas à coordenação pedagógica individual na unidade escolar e formação continuada;

c) as segundas-feiras e sextas-feiras destinadas à coordenação pedagógica individual, podendo ser realizada fora do ambiente da unidade escolar.

3.1 a Coordenação Regional de Ensino, bem como qualquer órgão vinculado à Secretaria de Estado de Educação poderão convocar, em caráter excepcional, para coordenação coletiva, em qualquer dia da semana, por interesse da administração.

Desta forma fica evidente que a distribuição de carga horária está voltada para a utilização do espaço da coordenação coletiva como momento de formação para os profissionais, direcionando o trabalho no sentido de pensar essa como parte integrante do Projeto Político Pedagógico bem como os momentos em que acontecerá a elaboração/reelaboração do mesmo. Ou seja, é no espaço da coletiva que as ações de formação devem se efetivar, dentro de uma organização devidamente planejada e organizada.

Sendo assim, a investigação das práticas de coordenação que ocorrem e de que forma o planejamento da formação continuada se efetiva no momento da coordenação coletiva, é um desafio. A formação, numa perspectiva de formação continuada, deve ser pensada numa prática coletiva, numa construção de grupo. Fernandes (2012, p. 89), defende que,

A coordenação pedagógica representa também espaço e tempo de educação continuada, uma vez que, pela formação crítica e reflexiva, os professores promovem avanços na prática pedagógica, na organização do trabalho pedagógico e reivindicação de melhores condições de trabalho e qualidade das escolas públicas. Cabe portanto, ao grupo de professores e gestores assegurarem esse

espaço e tempo nessa perspectiva porque, como uma construção coletiva, é uma conquista do grupo.

## **1.2 O coordenador pedagógico**

No interior das escolas, nos momentos de coordenação coletiva, espaço de reflexão e formação continuada de professores, o coordenador pedagógico figura como o principal articulador das ações de formação. Esse por sua vez, tem cada vez mais, enfrentado obstáculos que, apesar de serem considerados rotineiros e comuns no interior das escolas, precisam ser enfrentados e superados.

A prática do coordenador deve ter como objetivo, contribuir para o desenvolvimento de procedimentos que venham favorecer atitudes positivas no que diz respeito ao planejamento e execução das ações pedagógicas. Deve articular seu trabalho de forma que sejam garantidos espaços e tempos para que o debate aconteça. O reconhecimento da importância da coletividade precisa estar presente em sua prática. Conforme defendem Lima e Santos (2007, p. 86),

É preciso evidenciar e garantir espaços e tempos para o debate. No cotidiano existem muitas oportunidades para isso, como nas reuniões pedagógicas e conselho escolar, assim, diretores, seus adjuntos e os coordenadores pedagógicos, nesse contexto, participam no papel de articuladores e defensores da democracia organizacional, extensiva aos saberes e fazeres da escola como atividade intrínseca e extrínseca da qual todos são protagonistas, em respeito e compreensão das atribuições e papéis sociais a serem desenvolvidos em prol da coletividade. O Coordenador Pedagógico é um profissional que deve valorizar as ações coletivas dentro da instituição escolar, ações essas que devem estar vinculadas ao eixo pedagógico desenvolvido na instituição. Ele deverá ser o articulador dos diferentes segmentos da mesma, na elaboração de um projeto pedagógico coletivo.

Nesse sentido a coordenação exerce papel importante no fornecimento de subsídios à prática educativa, organizando, acompanhando e participando do planejamento e execução dessas ações.

Todo o trabalho da coordenação pedagógica é recheado de inúmeros desafios, dentre eles a busca da eficiência no fazer pedagógico das instituições de

ensino através da formação continuada da equipe docente. O coordenador pedagógico deve assumir o papel de sujeito responsável pela promoção de ações que visem a integração dos docentes com vistas a uma prática pedagógica realmente coletiva, fortalecendo a prática da coordenação. Sendo assim, fica evidente a necessidade de discutir sobre o papel do coordenador pedagógico frente ao desafio de pautar suas ações numa prática que respeite as diferentes opiniões que se mostram no ambiente escolar, sem, no entanto, perder de vista sua principal função: a de formador.

### **1.3 Coordenação pedagógica e prática pedagógica**

De acordo com o que está posto nas Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (2008. p.95-96), a coordenação pedagógica é entendida como,

(...) espaço (que) deve promover a reflexão sobre os objetivos e as metas da instituição educacional, sendo articulador da proposta pedagógica, com a participação de todos os envolvidos na construção da autonomia da instituição e do professor. Dessa forma a troca de experiências prazerosas do educar, do aprender e do planejamento escolar favorece um clima de organização propício à reflexão coletiva e constante sobre a organização do trabalho pedagógico da instituição educacional. Focalizando a aprendizagem e o desenvolvimento pleno dos alunos e buscando a qualidade da educação.

A promoção de momentos de estudo proporciona aos professores a reflexão de sua prática em sala de aula, a fim de reforçar os aspectos positivos, bem como a revisão do que se apresenta como negativo. Isso somente pode ser possível por meio da reflexão coletiva. Através da interação com o outro, dividindo e compartilhando responsabilidades pelo trabalho pedagógico da escola como um todo. Conseguindo isso, ele terá obtido uma grande vitória: ajudar os professores a superar a cultura do conformismo, da imobilidade e do desânimo. Placco e Souza (2008, p. 31), oferecem suporte para sustentar as ideias expostas acima, evidenciando a importância do trabalho do coordenador pedagógico em se

tratando do seu trabalho de articulação, formação e transformação na escola, com os professores e os alunos, assim como para si mesmo.

O sujeito se constitui na relação com outros, em um movimento permanente e constante, em que o outro vai revelando o que somos, via interação. O coordenador deve fazer a mediação dessa relação, oferecendo oportunidade de expressão aos sujeitos singulares que constituem o coletivo, sempre via trabalho, ou seja, mantendo os objetivos pautados no projeto coletivo como norteador do trabalho com os professores.

O espaço/tempo da coordenação coletiva favorece a organização do trabalho pedagógico. Nas escolas da Rede Pública do DF, os professores contam hoje, em sua jornada de trabalho, com 15 horas semanais de coordenação pedagógica, espaço conquistado com luta pela categoria e que deve ser valorizado. Fernandes (2012, P. 96) argumenta que,

O espaço e o tempo de coordenação pedagógica são muito importantes para a constituição do coletivo e, conseqüentemente para a organização do trabalho pedagógico da escola e dos professores, pois possibilitam uma construção coletiva de um projeto político-pedagógico, em contraposição a um trabalho fragmentado, individualizado, descontextualizado e que reproduza a exclusão social de professores, por meio da desvalorização profissional, e a dos alunos, pelos índices de retenção, nos anos iniciais, e pela evasão escolar.

A escola é vista como um lugar em que a promoção do conhecimento se efetiva, uma vez que educação requer busca de conhecimento e desenvolvimento de habilidades. É preciso então que nós, professores, tenhamos claro que somos os principais responsáveis pela formação de nossa própria prática, buscando a reflexão acerca dos conflitos que aparecem no desenvolvimento da mesma. Deve-se procurar soluções numa ação-reflexão constante, com a prática pedagógica sempre atrelada à reflexão teórica.

A articulação teoria e prática se constitui em prática fundamental para o repensar de ações desenvolvidas por nós professores, a fim de fortalecermos nossas práticas enquanto educadores. As ideias de Cunha e Prado (2008, p. 46) sobre a importância da coordenação, reforçam esse pensamento. Os autores

trazem a problematização da formação de professores que acontece nas escolas, ressaltando a importância da articulação teoria/prática de forma a proporcionar aos professores a possibilidade de reconhecerem-se como produtores de conhecimentos e saberes ressignificando suas práticas. Defendem que,

(...) professores e coordenadores são formados e formadores, negociando responsabilidades e compartilhando necessidades, interesses contribuições teóricas. Tal perspectiva assume interações simétricas e privilegia uma formação horizontal, que não localiza e define quem é o formador e quem são os formandos, mas os insere num projeto de formação de reciprocidade.

A formação de professores tem sido desenvolvida e experimentada por nossos professores no espaço tempo da coordenação coletiva, na intenção de contribuir para o crescimento em sua prática pedagógica. E essa formação deve estar diretamente articulada com sua formação inicial de maneira que se configure em um processo contínuo, permanente e dinâmico, conforme aborda Fernandes (2012, p. 90):

A educação continuada de professores é o processo de desenvolvimento que ocorre na vida profissional, depois da formação inicial, e que está articulada com sua prática pedagógica no contexto do cotidiano escolar, dinâmico e rico que se consolida no cotidiano pessoal e profissional dos professores que ocorre, primordialmente. Na organização do trabalho pedagógico e no espaço e no tempo da escola.

Veiga e Viana (2012, pp. 24 e 25), por meio da apresentação de resultados de pesquisas, argumentam que a formação de professores é vista como campo de possibilidades inovadoras e apresentam questões curriculares na intenção de promover discussões a respeito do currículo da formação de professores para a educação básica. Abordam processos criativos que contribuem para um repensar das práticas bem como a promoção de melhoria da qualidade de ensino ofertada e as repercussões que o espaço-tempo da coordenação pedagógica produz no processo de formação continuada, instituindo uma nova lógica de formação propriamente humana. Uma formação global, como prática social coletiva emancipatória e de caráter público e democrático. Costa (2004, p.71), argumenta que a formação continuada vivida no cotidiano escolar, precisa estar

diretamente ligada à prática pedagógica, e que a mesma deve ser constituída dentro do coletivo.

A fim de que o cotidiano escolar se torne um espaço significativo de formação profissional é importante que a prática pedagógica seja reflexiva no sentido de identificar problemas e resolvê-los e acima de tudo, seja uma prática coletiva, construída por grupos de professores ou por todo corpo docente de determinada escola. Sendo assim, tem-se uma rica construção de conhecimento em que todos se sentem responsáveis por ela.

Tendo em vista o contexto em que a pesquisa foi realizada – Centro de Educação Infantil – se fez necessário a busca do entendimento acerca de como se dava a formação dos profissionais que atendem a essa faixa etária. Gomes (2009) expõe um contexto de formação dos docentes no Brasil a partir do século XX numa perspectiva de desenvolvimento profissional com vistas ao exercício da função pedagógica no contexto da sociedade brasileira contemporânea. A busca pelo entendimento dessa questão se mostrou necessária a fim de levantar elementos que subsidiassem a formação original e a prática pedagógica dos professores que hoje atuam na Educação Infantil.

Imbernón (2010) traz uma contextualização social que condiciona as práticas formadoras e sua repercussão nos professores. O autor desenvolve suas ideias elencando dez temas: a realidade social em que estamos inseridos; o que aprendemos; novas ideias e práticas para uma formação de professores em uma nova época; formação clássica x formação continuada; superação do individualismo com vistas ao trabalho cooperativo; formação de uma identidade docente resultante de uma formação; avanço da formação isolada à formação comunitária; formação continuada como espaço de formação, de pesquisa, de inovação e de imaginação; formação simples ou complexa e formação construída numa prática dinâmica.

Nessa perspectiva, tais ideias auxiliaram a entender como a formação continuada tem acontecido em nossas escolas e a maneira como essa formação tem influenciado a prática pedagógica de nossos professores.



### 3 ANÁLISE DE DADOS

A preparação para a pesquisa se iniciou concomitante ao período de elaboração do projeto, mais precisamente durante a elaboração dos instrumentos de pesquisa, momento em que conversei com a diretora da escola sobre a possibilidade de realizar a pesquisa em sua escola, o que foi prontamente aceito. Logo no início do ano de 2013, comecei o processo de pesquisa por meio da observação dos acontecimentos.

Conforme a orientação da Coordenação de Educação Infantil (CEINF/SUBEB) e da Coordenação Regional de Ensino - (CRE), anexo II, o período de 14 de fevereiro a 01 de março deveria ser dedicado à organização do planejamento do período de adaptação das crianças à escola, momento em que a maioria delas inicia seu processo escolar.

O documento Ofício Circular nº 06 de 2013 da SEEDF, anexo I, foi encaminhado às escolas com o objetivo de orientar e organizar o planejamento de todo o período de adaptação. Tal documento traz informações e considerações que referem-se ao processo pelo qual a criança passa desde seu ingresso na escola, até que permaneça nela com tranquilidade. O documento alerta para o fato de que para a adaptação ter sucesso a criança deve ser bem acolhida, e para tanto há que se planejar as situações que se referem ao trabalho desenvolvido pela equipe de direção, professores, orientadores educacionais e todos os profissionais da escola.

A função da instituição de Educação Infantil e dos profissionais é receber a criança e a família acolhendo-a em sua singularidade e conforme o exposto nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil (RECNEI, 1998, p. 79 e 80) “a criança tem na família um ponto de referência fundamental, apesar da multiplicidade de interações sociais que estabelece com outras instituições sociais”. No momento em que a criança ingressa na instituição escolar, se depara com uma nova realidade, um novo ambiente, é o novo é o desconhecido, momento

em que surgem a insegurança e o medo, permeado pela separação da família e o acolhimento da escola. Sendo assim a instituição precisa se preparar para acolher as crianças, oferecendo-lhes um ambiente agradável à vivência dessas situações, o que só se torna possível se a instituição se planejar para tal.

O professor, por ser o profissional diretamente envolvido nesse processo de adaptação deve contar com a colaboração de toda a escola, envolvendo, todos os profissionais, que além de acolher as crianças, devem se ocupar com a criança, e também com os pais, que, muitas vezes, precisam aprender a lidar com a separação, caso contrário podem comprometer o bom andamento do processo de adaptação.

Nesse período, todas as atividades planejadas devem estar voltadas para as especificidades da educação infantil, o que demanda um planejamento pensado a partir de atividades que possibilitem às crianças, vivenciarem experiências significativas que lhes transmita segurança e tranquilidade.

Em função disso a dinâmica de trabalho da escola, nesse período, voltou-se para o planejamento das atividades que seriam desenvolvidas no período de adaptação das crianças à escola.

Durante o mês de janeiro as observações continuaram acompanhando o processo de planejamento. Durante os dias 28 de janeiro a 01 de fevereiro o grupo de direção, participou de momentos de formação proporcionado pela Coordenação Regional de Ensino do Núcleo Bandeirante, por meio de um fórum voltado para os gestores das escolas. Conforme folder, anexo II, todos os gestores foram convocados para participar das atividades. O fórum teve como principais objetivos: buscar uma maior aproximação entre os gestores e a Gerência Regional de Educação Básica (GREB) e zelar pela realização de um planejamento mais coeso.

Durante esse fórum foram solicitadas diversas atividades, dentre elas um planejamento detalhado das ações a serem desenvolvidas no ano de 2013. Nesse planejamento ficou evidente a organização proposta para o planejamento a ser realizado para o período de adaptação, contida no documento (Ofício Circular nº

06 de janeiro de 2013 – SEEDF). A equipe de direção determinou no Plano de Ação um cronograma de planejamento a ser realizado juntamente com toda a equipe docente com o objetivo de organizar o período de adaptação. Esse planejamento, conforme o cronograma deveria acontecer nos dias determinados para tal. Conforme Calendário Escolar 2013.

Sendo assim, no mês de janeiro não foi possível estabelecer contato com os professores, que estavam em período de férias coletivas. Nesse período o acompanhamento foi direcionado às ações do grupo de gestão da escola. A escola retomou suas atividades de planejamento com os professores logo que os mesmos retornaram, ou seja, na semana de 06 a 08 de fevereiro. Tendo em vista uma grande demanda de trabalho, não foi possível para mim, acompanhar de perto as ações de planejamento da equipe docente, porém foi encaminhado a Regional de Ensino um relatório descritivo de todas as atividades desenvolvidas nesse período. Por meio da análise do documento enviado, e registros fotográficos foi possível perceber que a escola realizou a atividade demonstrando preocupação em desenvolver ações voltadas para o bem estar das crianças.

Ficou acertado então com a diretora que após o período de adaptação seria possível iniciar as observações nas coletivas, assim como aplicar os questionários.

Passado o período de adaptação, tivemos que repensar a dinâmica de coleta de dados, uma vez que o espaço que seria utilizado para obtê-los, período das coordenações coletivas, deveria ser dedicado às ações propostas pela Secretaria de Educação (SEEDF). Ações essas voltadas para a implantação do novo currículo na rede, denominado Currículo em Movimento<sup>1</sup>, que envolveu a discussão com a participação do todo o grupo da escola. Sendo assim esse espaço foi totalmente tomado para estudos sobre essa questão, conforme consta

---

<sup>1</sup> Nova proposta de currículo para a educação infantil. O mesmo está em processo de validação para se chegar à versão final até o final do ano de 2013.

nas orientações contidas no Ofício Circular nº 01/2013/SUBEB, anexo III, que versa sobre as orientações envolvendo a dinâmica de estudos do Currículo.

Em virtude de toda essa organização, as coletivas tiveram que ser replanejadas. Sendo assim, as observações sistemáticas que foram iniciadas na semana pedagógica e durante a realização do Fórum de Gestores, foram complementadas em outro período, assim como a aplicação dos questionários que foram entregues aos professores, posteriormente, no dia 11 de março.

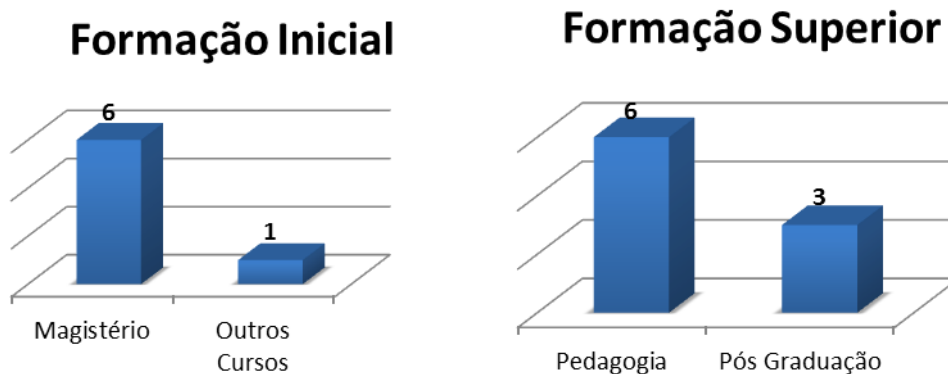
Dos dez questionários entregues aos professores e coordenadores da escola foi recolhido um total de sete. A fim de conhecer o público participante, foram elaboradas algumas questões que levantassem o nível de formação dos participantes.

Quanto à formação inicial dos sete participantes, foram obtidos os seguintes dados, conforme consta nos Gráficos, seis professores possuem formação inicial em magistério (antigo cursos normal) e apenas um possui formação em outro curso do ensino médio. Todos possuem formação superior, sendo seis com formação em pedagogia e desses, três possuem pós-graduação, apenas um não possui experiência na área de Educação Infantil. Os demais possuem uma larga experiência nessa área. Uma das participantes, a professora Marta<sup>2</sup> relatou que de toda sua experiência com magistério, quase todo o tempo trabalhou na educação infantil argumentando que essa é uma escolha pessoal e que reflete no prazer por trabalhar com crianças dessa faixa etária. Essa fala foi motivada pela discussão traçada em torno de tomada de decisões do grupo em relação às crianças.

---

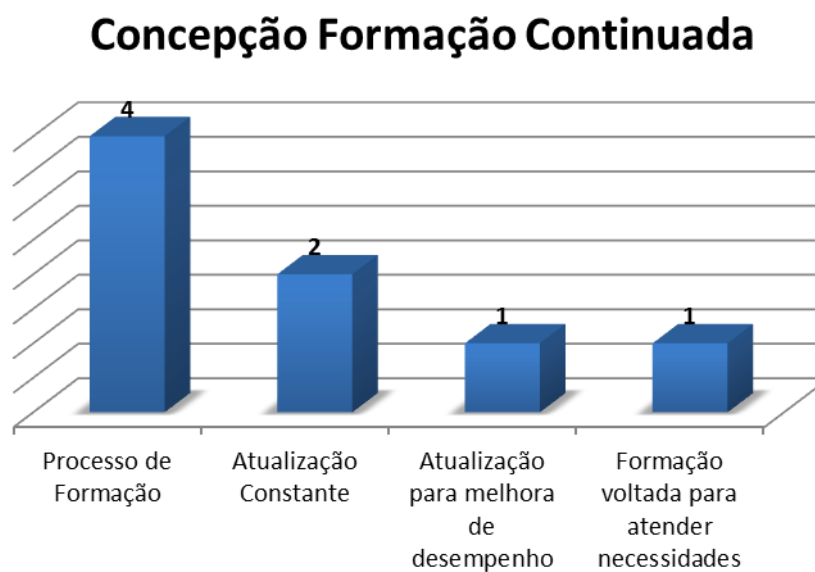
<sup>2</sup> Nome fictício.

## Gráficos I e II



Fonte: elaborado pela pesquisadora<sup>3</sup>

## Gráficos III



Conforme demonstra o Gráfico III os professores ao serem questionados a respeito do entendimento que têm de formação continuada (ITEM 5 do APÊNDICE I), expuseram diversas concepções acerca do assunto. Sendo que,

---

<sup>3</sup> Todos os gráficos foram elaborados com base nos dados obtidos na pesquisa realizada.

dos sete participantes, quatro responderam que concebem a formação continuada como “*processo de formação*”, e dentre esses, ainda houve um que caracterizou que *esse processo deve ser voltado para atender às necessidades dos professores*. Considerando as respostas obtidas, foi possível perceber as diferentes concepções que os professores trazem consigo no que se refere à formação continuada, prevalecendo a concepção de que formação continuada é um processo de formação. O que nos remete a definição de formação continuada como “processo dinâmico por meio do qual o profissional vai adequando sua formação às exigências de sua atividade profissional” (GOMES 2009, p. 69, citando ALARCÃO 1996).

Dois professores responderam que entendem formação continuada como “*atualização constante*”, uma professora explicitou que a formação é “*um meio pelo qual o professor se atualiza em prol de uma melhoria em seu desempenho pedagógico.*”

Durante a observação da coletiva, realizada no dia 13 de março de 2013, ao registrar a fala de uma das participantes foi possível perceber a importância que a formação continuada exerce sobre a prática pedagógica dos professores. A fala da professora Laura<sup>4</sup> “*precisamos valorizar esses momentos de formação, pois somente assim poderemos melhorar nossa prática pedagógica... precisamos nos atualizar sempre... nossa formação inicial não é mais o suficiente.*”. Essa concepção se assimila à ideia de que essa formação é um processo permanente e dinâmico que se efetiva no cotidiano e que se consolida por meio da organização do trabalho pedagógico, Nesse sentido Fernandes (2012, p. 90) afirma que,

A educação continuada de professores é o processo de desenvolvimento que ocorre na vida profissional, depois da formação inicial, e que está articulada com sua prática pedagógica no contexto do cotidiano escolar, quando estão atuando na docência. É, portanto, um processo permanente, dinâmico e rico que se consolida no cotidiano pessoal e profissional dos professores e

---

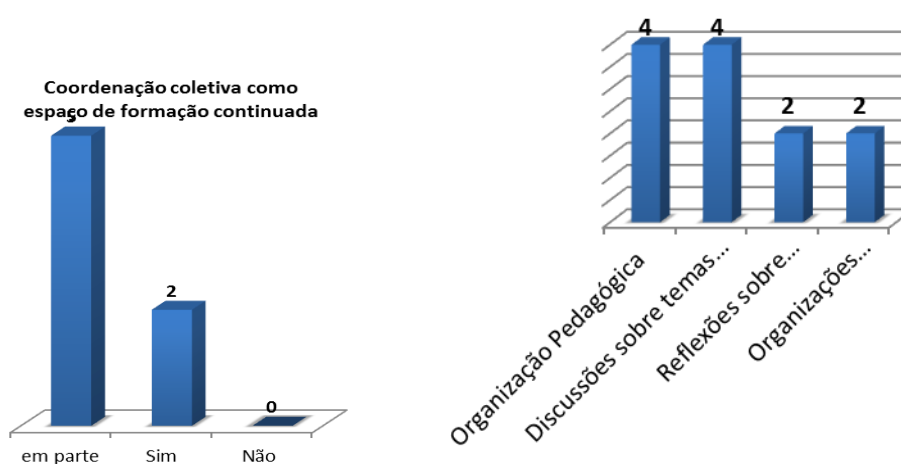
<sup>4</sup> Nome fictício.

que ocorre, primordialmente, na organização do trabalho pedagógico e no espaço e no tempo da escola.

A formação continuada assume relevante importância para uma prática pedagógica com vistas a oferta de uma educação de qualidade. Essa formação pode e deve ser materializada no espaço tempo da coordenação coletiva e é nesse espaço que as interações acontecem, promovendo uma reflexão da prática pedagógica desenvolvida por profissionais no cotidiano. Também pode acontecer em diferentes espaços, tais como: participação em oficinas, palestras, demais projetos que favoreçam qualquer tipo de aprendizagem.

Os professores, quando questionados a respeito da caracterização da coordenação coletiva da escola como espaço de formação continuada (item 5 letra c, APÊNDICE I), responderam da seguinte forma: cinco professores disseram que *esse espaço tem sido utilizado em parte* e dois consideram que *a coordenação pedagógica se constitui em espaço de formação continuada*. Quando questionados sobre as atividades que são desenvolvidas nas coletivas (LETRA E do ITEM 7 do APÊNDICE I), prevalece as situações de organização pedagógica e discussões sobre temas variados, conforme pode ser observado nos gráficos IV e VII.

**Gráficos VI e VII**



A ideia de que o espaço da coletiva não tem sido totalmente compreendido como espaço de formação continuada, evidencia-se por meio das atividades que têm predominado nesse espaço. Durante a coletiva, realizada no dia 20 de março, cujo tema foi o **Estudo do Currículo da Educação Infantil**, observei que algumas professoras questionaram a utilização das coletivas para a realização desses estudos, demonstrando a preocupação quanto aos demais aspectos da organização pedagógica da escola. Ressalte-se que essa organização pedagógica citada pelas professoras, está diretamente ligada a realizações de eventos planejados para um período em específico, geralmente relacionado a datas comemorativas. *O registro da fala de algumas professoras, apêndice II, exemplifica essa preocupação. “o tempo que nós temos hoje para nossas coletivas tem sido usado para realizar atividades que vêm da Secretaria de Educação e a gente fica sem tempo para outras atividades. Nosso planejamento fica comprometido, porque temos que parar para fazer o que foi determinado”.* Em contraponto a essa fala registra-se a fala da gestora da escola *“ não podemos esquecer que a atividade de estudo do currículo não é novidade, pelo contrário, é uma proposta que vem sendo desenvolvida ao longo dos últimos três anos.”*

A equipe gestora, juntamente com a coordenação intermediária da Regional, apresentou a proposta de estudo e validação do documento em questão, explicitando a forma como esses estudos iriam acontecer. No entanto o grupo somente se mostrou receptivo ao perceber que os estudos não tomariam todos os espaços das coletivas, acontecendo de acordo com uma organização prévia dentro de uma periodicidade quinzenal e que em função dessa organização o planejamento precisaria ser revisto.

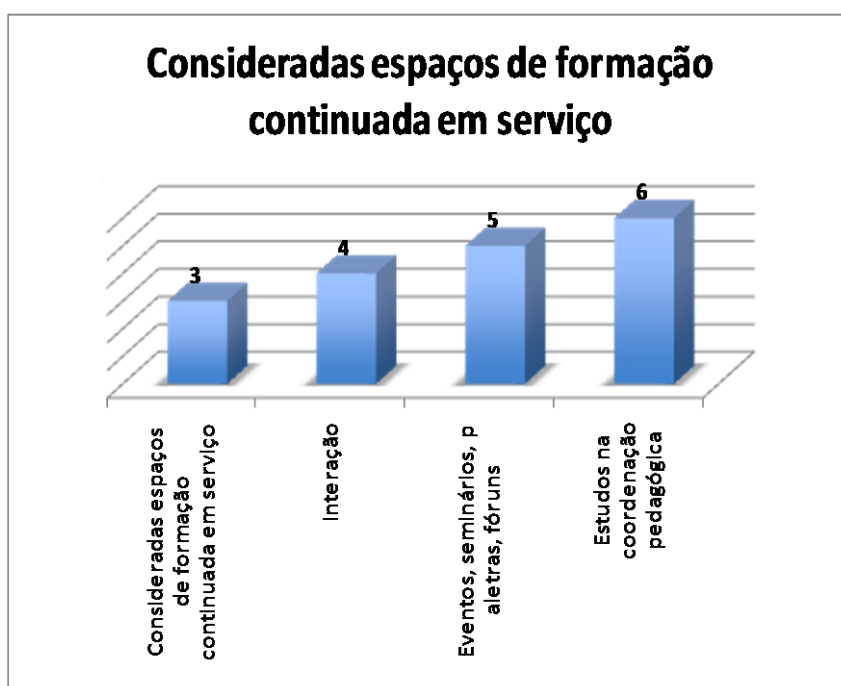
Isso se mostra contraditório no que se refere à concepção de que o espaço/tempo da coordenação coletiva é um espaço de formação continuada e ao mesmo tempo coerente quando uma maioria define que a coordenação coletiva é apenas *“em parte”* um espaço de formação continuada. O que acontece quando a maioria descreve como atividades desenvolvidas nas coletivas discussões diversas e organização do trabalho pedagógico.



É interessante observar que, mesmo não concebendo o espaço tempo da coordenação pedagógica como espaço de formação continuada, cinco professores indicaram os estudos realizados na coletiva<sup>5</sup> como espaço de formação continuada em serviço. Foi interessante observar que esses professores valorizam as ações desenvolvidas nesse espaço (leitura, discussão, debates) e demonstram em suas falas que “*esses momentos são importantes para o crescimento pedagógico*”.

O grupo tem como hábito, de acordo com a organização prevista no Projeto Político Pedagógico (PPP) realizar reuniões de planejamento por período ( 1º e 2º períodos) nas terças-feiras e estudos e planejamento nas coletivas de quarta-feira. Nesse dia todos os professores se reúnem com a coordenação pedagógica e direção para definir discutir, planejar ações pedagógicas e administrativas e em todos os encontros a direção juntamente com a coordenação pedagógica propõem estudos voltados à prática pedagógica.

**Gráfico VIII**



<sup>5</sup> No Distrito Federal a Coordenação Pedagógica que acontece nas quartas-feiras é denominada pelos profissionais como coletiva.

Com base nas informações coletadas na pesquisa, mostradas no Gráfico VIII, as professoras em sua grande maioria registrou que consideram os estudos na coordenação pedagógica como formação continuada em serviço. Fica evidente, que o espaço tempo da coordenação pedagógica como espaço de formação continuada, na prática já se consolidou. Ao registrar as colocações das professoras na coordenação, foi possível por meio da análise das mesmas, perceber a preocupação com uma formação profissional com vistas a uma prática consciente e fortalecida pela ampliação do conhecimento para a realização de seu trabalho. Em uma das coletivas observadas, Anita<sup>6</sup> expôs ao grupo:

*...a nossa formação passa principalmente pela aquisição de novos conhecimentos. Toda vez que discutimos ou lemos algo, com certeza alguma coisa fica e vai servir para usarmos em nossas aulas. Para poder oferecer o melhor para nossos alunos é preciso que tenhamos também o melhor e isso a gente consegue estudando, refletindo, trocando ideias. Não dá para pensar numa prática de educação que não favoreça o pensar crítico, mesmo trabalhando com crianças na educação infantil.*

Nesse sentido Fernandes (2012, pp. 84-85), chama atenção para a importância do espaço da escola como locus de troca e ampliação de conhecimentos voltados para o exercício de uma prática transformadora, quando diz,

A escola... pode ser espaço para ampliar conhecimentos e contribuir para a formação de crianças, jovens e adultos a fim de que se constituam cidadãos da sociedade na qual se inserem. Para isso, o professor precisaria cumprir seu papel transformador por meio de uma atividade docente crítico-reflexiva, em um contexto facilitador dessa atividade emancipatória [...]

Nessa escola o espaço tempo da coordenação tem sido firmado como espaço de formação, em que os profissionais decidem sempre no coletivo reforçando a importância dessa prática. As decisões partem de momentos de reflexão, vivenciando os conflitos, refletindo sobre os mesmos para daí tomarem a decisão definitiva. Percebe-se que o trabalho colaborativo exerce influência na

---

<sup>6</sup> Nome fictício.

prática dessas professoras. A professora Vera<sup>7</sup> durante uma discussão sobre os projetos que a escola planejou para o mês de março, defendeu que

*Não podemos tomar nenhuma decisão sem discutir com o grupo e é preciso ser responsável pelas decisões tomadas. É preciso ter cuidado com as decisões que se toma no coletivo, porque se lá na frente a gente resolve por conta própria agir diferente do que foi decidido, o que foi pensado pelo grupo perde todo o valor. Não se pode entender como coletivo somente aquilo que nos agrada, mas sim todas as decisões tomadas e aceitas pelo grupo.*

Essa fala reflete a ideia de que é no coletivo que o trabalho colaborativo se efetiva e esse se fortalece na medida em que o conhecimento adquirido, trocado, experimentado por todos serve de suporte para o exercício de uma prática totalmente voltada para o desenvolvimento dos educandos.

A importância da coordenação coletiva para o trabalho desenvolvido na escola assume importante papel nesse contexto. Os professores ao afirmarem que esse espaço tempo oportuniza apoio e suporte pedagógico aos professores e que esses momentos favorecem a troca de experiências, estão comungando da ideia de que o coletivo fortalece o todo e que juntos podem tomar decisões acertadas e que é no espaço da coordenação que as condições se mostram favoráveis. Fernandes (2012, p. 89), afirma que,

*A coordenação pedagógica representa também espaço e tempo de educação continuada, uma vez que, pela formação crítica e reflexiva, os professores promovem avanços na prática pedagógica, na organização do trabalho pedagógico e na reivindicação de melhores condições de trabalho e qualidade das escolas públicas. Cabe, portanto, ao grupo de professores e gestores assegurarem esse espaço e tempo nessa perspectiva porque, como uma construção coletiva, é uma conquista do grupo.*

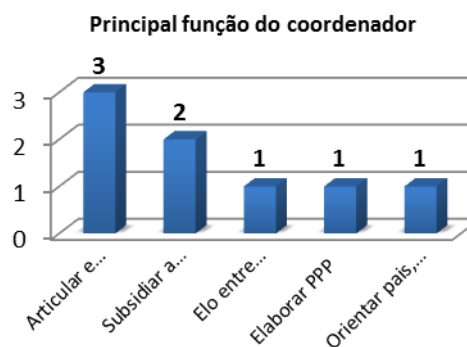
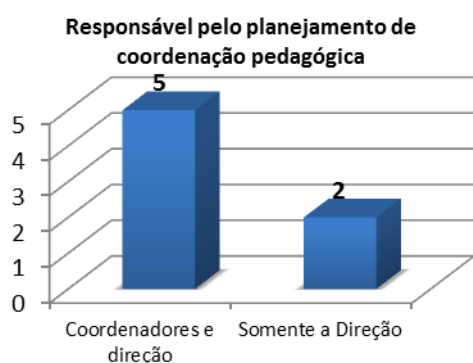
Sendo assim, o espaço da coordenação pedagógica deve ser assegurado por todos os profissionais das escolas. Conforme informações obtidas pela pesquisa observa-se que na escola pesquisada isso já se encontra em pleno processo. As professoras vivenciam a prática de organização do trabalho

---

<sup>7</sup> Nome fictício.

pedagógico da escola e dos professores, quando refletem sobre as decisões tomadas. Reconhecem que a coletiva: exerce papel importante no trabalho que desenvolvem em sala, consideram que é nesse espaço que se dá a aquisição de conhecimento e a construção do saber, fornece apoio e suporte pedagógico aos professores, favorece a troca de experiências e é o local em que os professores podem discutir sobre a elaboração dos planejamentos. Isso pode ser verificado nos gráficos IX, X e XI.

### Gráficos IX, X e XI



A pesquisa também procurou compreender a existência do coordenador pedagógico como membro importante para a viabilização dos momentos de formação, no interior das escolas, promovendo no espaço tempo da coordenação

coletiva situações de reflexão e formação continuada de professores, conforme os itens investigados no Apêndice I. Sendo assim, o coordenador pedagógico figura como o principal articulador das ações de formação. No entanto, a análise dos indicadores, apontam que esse personagem tem cada vez mais, enfrentado obstáculos que, apesar de serem considerados rotineiros e comuns no interior das escolas, precisam ser enfrentados e superados para que o espaço da coletiva se configure com espaço real de formação continuada.

A prática do coordenador deve ter como objetivo, contribuir para o desenvolvimento de procedimentos que venham favorecer atitudes positivas no que diz respeito ao planejamento e execução das ações pedagógicas. Deve articular seu trabalho de forma que sejam garantidos espaços e tempos para que o debate aconteça. O reconhecimento da importância da coletividade precisa estar presente em sua prática. Conforme defendem Lima e Santos (2007, p. 86),

É preciso evidenciar e garantir espaços e tempos para o debate. No cotidiano existem muitas oportunidades para isso, como nas reuniões pedagógicas e conselho escolar, assim, diretores, seus adjuntos e os coordenadores pedagógicos, nesse contexto, participam no papel de articuladores e defensores da democracia organizacional, extensiva aos saberes e fazeres da escola como atividade intrínseca e extrínseca da qual todos são protagonistas, em respeito e compreensão das atribuições e papéis sociais a serem desenvolvidos em prol da coletividade. O Coordenador Pedagógico é um profissional que deve valorizar as ações coletivas dentro da instituição escolar, ações essas que devem estar vinculadas ao eixo pedagógico desenvolvido na instituição. Ele deverá ser o articulador dos diferentes segmentos da mesma, na elaboração de um projeto pedagógico coletivo.

Algumas questões foram direcionadas na tentativa de buscar o entendimento sobre o papel do coordenador pedagógico neste contexto, conforme item 7 (sete) Coordenação Pedagógica, do Apêndice I. Quando questionadas acerca de como ocorre o planejamento das coletivas, algumas professoras responderam que *o planejamento das ações é feito pelo grupo da direção juntamente com as coordenadoras*. E ao serem questionadas a respeito dos responsáveis pelo planejamento da coordenação, item 7 (sete) letra b do Apêndice I, um grupo de duas professoras definiu *a direção como responsável*, no entanto,

a grande maioria atribuiu a responsabilidade à direção ,*as coordenadoras pedagógicas juntamente com as professoras.*

Percebe-se nesse grupo a preocupação com a organização do trabalho pedagógico voltado para a tomada de decisões que serão acatadas por todo o grupo. Uma das participantes respondeu que *“nas coletivas anteriores são propostas discussões a respeito dos temas que serão abordados na semana seguinte e que essas discussões acontecem com todo o coletivo.”*

Essa colocação vai ao encontro da ideia de que todo o planejamento realizado deve ser responsabilidade do coletivo e na medida em que esse coletivo se sentir participante, também assumirá a responsabilidade pelas ações a serem desenvolvidas, tornando-se um grupo forte, autônomo e criativo. Um grupo que se preocupa em superar o individualismo buscando uma educação de qualidade. Lima e Santos (2008, p. 83/84), argumentam que,

A coordenação pedagógica em seu sentido estrito, conseqüentemente, não caracteriza-se como dimensão mecânica e centralizadora, definidora da relação mando-submissão alienando-se das questões contextuais que inquietam professores, alunos e comunidade; muito pelo contrário, garante o espaço da dialogicidade fortalecendo a vitalidade projetiva do agrupamento de atores sociais, atendendo as perspectivas da comunidade extra-escolar na luta por uma educação de qualidade e primando pela superação dos obstáculos que inviabilizam as ações coletivas.”

As participantes definiram *o coordenador como o articulador e executor das ações pedagógicas, o elemento que oferece subsídios para a prática pedagógica dos professores, e também como o sujeito que faz o elo entre professores e direção bem como é responsável pela elaboração do PPP da escola.* Quando afirmam isso, passam a atribuir importância ao trabalho do coordenador. Vêm, nesse profissional, a figura do articulador, do sujeito que pensa e juntamente com o grupo procura organizar todo o trabalho pedagógico da escola.

Nesse sentido a coordenação exerce papel importante no fornecimento de subsídios à prática educativa, organizando, acompanhando e participando do planejamento e execução dessas ações. O coordenador pedagógico precisa definir e marcar seu espaço de atuação como figura central do processo de planejamento

e organização pedagógica da instituição. Penso que isso somente será possível se ele próprio se reconhecer como tal e tomar a frente. Lima e Santos (2008, p. 86) expõem que

(...) muitos profissionais que exercem o cargo ou função de coordenador pedagógico ainda não tem total clareza da identidade e delimitação de sua competência na vida escolar. Tal indefinição acaba por favorecer situações de desvios no desenvolvimento do seu trabalho e a assunção de imagens construídas no interior da escola como pertinentes às suas atribuições, das quais o profissional deve dar conta. Desta forma ao coordenador pedagógico é solicitada a realização de qualquer tipo de atividade cujo responsável está impossibilitado de desenvolvê-la por sobrecarga, indisponibilidade ou pela ausência desse profissional na escola, assim, ele se torna um “faz tudo”. Fica sob sua responsabilidade realizar trabalhos burocráticos e de secretaria, substituir professores, aplicar provas para aliviar sobrecarga de horário e resolver problemas com pais e alunos.”

O que acontece nessa escola é que, por se tratar de uma equipe de direção totalmente voltada para o pedagógico, perfil de ambas, diretora e vice, o que não se leia aqui como crítica, pois acredito que é assim que deve ser, as coordenadoras, talvez justificado pelo exposto por Lima e Santos no parágrafo anterior, ficam como coadjuvantes no processo de organização das ações a serem desenvolvidas nas coletivas. Comprometendo assim o espaço/tempo das coordenações coletivas, não permitindo que esse espaço seja totalmente configurado como espaço de formação continuada. Faz-se necessário então a mudança de postura por parte dos coordenadores em relação às suas reais funções dentro do espaço da coletiva. Lima e Santos (2007, p. 84/85), chamam atenção para a necessidade de criação de tempos de convivência da coordenação pedagógica com os professores e que esses espaços se efetivem em espaços voltados para a prática de formação continuada de todos, e sendo assim se incluem nessa formação, formadores e formandos, coordenadores e professores, ou seja, todos os profissionais envolvidos. Então,

Se entendermos que identidade é um processo de construção, então propõe-se que sejam criados *tempos* de convivência, da coordenação pedagógica com os professores, e nestes sejam possibilitadas/facilitadas, as alternativas de formação continuada de

todos os educadores envolvidos nesta construção, pois o aprender junto com, requer o amadurecimento das pessoas e condições que as circunvizinham.

O tempo de *construção* não é um tempo só formal, despido de conteúdo, mas um tempo *qualificado e qualificador* porque se pretende um *tempo construtor da criação*, já que o trabalho pedagógico é um trabalho que tem a sua competência reconhecida não só pelo seu aspecto técnico, mas também criativo, cognitivo, afetivo, etc. Trata-se de um *tempo* que tem como um dos seus principais ingredientes a reflexão.”

Ao mesmo tempo em que as participantes parecem não reconhecer nos coordenadores os responsáveis pela formação continuada do grupo, expõem a necessidade de se melhorar os canais de comunicação entre o grupo propondo momentos de estudos mais objetivos e voltados para a realidade em que vivem. É interessante observar que ao avaliarem os pontos positivos da coletiva, deixam claro que valorizam os momentos de troca, *“os momentos de troca de experiências bem sucedidas entre os colegas muitas vezes norteiam ações para demandas em nossas salas de aula”*, que obtêm subsídios à prática pedagógica, que consideram a coletiva como momentos de estudo e planejamento pedagógico, *“os estudos e discussões pedagógicas são importantes para um bom planejamento.”*

A meu ver esta escola já tem um bom caminho percorrido no que se refere a organização pedagógica, porém falta a seus docentes, incluindo as coordenadoras pedagógicas, uma conscientização e mudança de concepção quanto ao papel dos coordenadores, para que assim, as formações aconteçam de uma maneira mais sistemática e planejada tendo como objetivo principal a formação continuada e que essa, se configure numa perspectiva de fato coletiva.

Para que o coordenador pedagógico consiga exercer as funções que são inerentes ao seu trabalho pedagógico, será preciso que o mesmo vença inúmeros obstáculos que lhe são impostos e que ele próprio lhe impõe., tal como percebido em observação realizada no dia 20/03, Apêndice II. A direção, ao propor uma discussão a respeito do currículo de Educação Infantil, afirmando que *“conforme documentação enviada pela Regional de Ensino deveria ser desenvolvida duas coletivas por mês que tratando do estudo, análise e validação do Currículo da*



*Educação Infantil...*” e que “a direção da escola separou um material para iniciar os estudos...” demonstrou que as coordenadoras não haviam participado da dinâmica de organização. Não se trata aqui de questionar o perfil pedagógico da equipe de direção, o que já foi anteriormente defendido, mas sim de trazer para a discussão questões que envolvem o papel do coordenador pedagógico, bem como a ideia que o mesmo tem do seu real papel na escola. Tendo em vista que toda a organização de estudo proposta para o ano de 2013 em torno do Currículo ficará a cargo desse profissional, o mesmo, deverá estar envolvido em todas as ações que se fizerem necessárias. Porém, ao longo de toda a coletiva, eles sequer se posicionaram em relação às colocações das professoras.

Toda e qualquer ação proposta deve ser permeada pela reflexão coletiva. Lima e Santos (2008, p. 85), alertam para o fato de que a reflexão precede o amadurecer, é o ingrediente necessário para a mudança,

A reflexão é um esforço de ampliação e aprofundamento do conhecimento. Requer *condições* dos coordenadores e do contexto em que eles se encontram para seu exercício. O tempo de *construção* contém *reflexão*. Ele dependerá, portanto, de como é trabalhado pelo coordenador pedagógico e seus pares e da querência coletiva em vivenciar este tempo. O trabalho pedagógico se construirá a partir desta dimensão *revitalizadora* do tempo e se construirá sobre o tempo de *construção*, constante e permanente.”

É preciso que o coordenador busque junto a seus pares o respaldo para suas ações, porém isso não se efetiva de uma dia para outro. É um processo essencialmente de conquista de convencimento de trazer o outro para seu lado. É por meio de parcerias firmadas, com o objetivo de buscar a tomada de decisões que realmente possam garantir o alcance daquilo que foi estabelecido como meta a ser alcançada, que o coordenador pedagógico poderá criar possibilidades de aprender junto, de fortalecer a prática pedagógica de todos os envolvidos o que por sua vez, incidirá diretamente no trabalho que se desenvolve na sala de aula.

Objetivando buscar elementos que evidenciassem que, a formação continuada experimentada pelos professores na coordenação coletiva, tem de fato contribuído para a ressignificação da prática pedagógica desenvolvida em sala de aula, foram elaboradas questões para esse fim. Conforme item 6 (seis), letra a do

Apêndice I. As participantes ao responderem que “as discussões acerca do planejamento coletivo em concordância com os projetos desenvolvidos”, a “troca de experiências e a aquisição de novos conhecimentos”, a “partilha das experiências, sugestão de trabalhos desenvolvidos e dinâmica de trabalho desenvolvido pelas coordenadoras” e o “apoio e suporte dado ao docente, bem como a valorização do trabalho coletivo”, são elementos importantes para o trabalho realizado em sala de aula, dão a entender que a formação continuada que acontece na escola exerce importante papel em suas práticas pedagógicas.

As atividades desenvolvidas no espaço tempo da coordenação pedagógica exercem grande influência na prática pedagógica em sala de aula o que por sua vez vai refletir diretamente na qualidade de ensino que se proporciona aos educandos. As participantes evidenciaram esse aspecto por meio das respostas dadas acerca da questão. O que pode ser verificado no gráfico XII:

**Gráfico XII**



Por meio das reflexões críticas os docentes terão melhores possibilidades de traçar paralelo entre teoria e prática, sendo assim possível o agir consciente e superar o agir solitário e descontextualizado, repensando práticas atuais e ao

mesmo tempo proporcionando uma ampliação do conhecimento. Uma ampliação do conhecimento que perpassa a formação inicial de cada um promovendo um repensar que favoreça um novo agir. Fernandes (2012, p. 89), defende a coordenação pedagógica com espaço de formação continuada que visa a promoção de avanços na prática pedagógica,

A coordenação pedagógica representa também espaço e tempo de educação continuada, uma vez que, pela formação crítica e reflexiva, os professores promovem avanços na prática pedagógica, na organização do trabalho pedagógico e na reivindicação de melhores condições de trabalho e qualidade das escolas públicas.

Ao serem questionados acerca das contribuições se as discussões traçadas na coordenação coletiva têm contribuído para melhorar o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, foram unânimes em afirmar que sim, descrevendo de que maneira isso acontece letra b item 6 do Apêndice I. *“discutimos e juntas tentamos alternativas que colabore com a aprendizagem dos alunos”, “acontece na socialização e no compartilhar as ideias e conhecimentos, sendo imprescindível os estudos” “penso que deveria focar mais nos estudos e reflexão de temas que subsidiariam a prática pedagógica”, “com a interação com as colegas, estudos, sugestões trazidas pelas coordenadoras”*. A fala das participantes reflete o pensamento de que é nas coletivas, espaço/tempo de formação continuada, que se pode ampliar o conhecimento para daí mudar a prática. É o momento em que os profissionais podem por em xeque sua prática e avançar para uma busca de alternativas que visem a oferta de uma educação de qualidade para seus educandos. É no coletivo que essa prática se fortalece, se constitui em uma ação de grupo. Fernandes (2012, p. 90) afirma que,

A educação continuada de professores é o processo de desenvolvimento que ocorre na vida profissional, depois da formação inicial, e que está articulada com sua prática pedagógica no contexto do cotidiano escolar, quando estão atuando na docência. É, portanto um processo permanente, dinâmico e rico que se consolida no cotidiano pessoal e profissional dos professores e que ocorre, primordialmente, na organização do trabalho pedagógico.

Desta forma as ações desenvolvidas nas coordenações coletivas, assumem fundamental importância para a melhoria da prática pedagógica. Essa melhoria

reflete diretamente na qualidade de educação que se oferece ao educando, a meu ver, a principal razão de ser de nossa atuação como professores.

## CONSIDERAÇÕES

Ao realizar essa pesquisa evidenciaram-se as implicações que se mostram presente em todo o processo. Analisar as falas e escrita dos profissionais se tornou um desafio em escala considerável, tendo em vista a complexidade que é perceber o que o outro compreende. Busquei ao longo da pesquisa levantar dados que confirmassem ou refutassem a teoria levantada. Todo o processo foi bem dinâmico, porém em alguns momentos as atividades tiveram que ser replanejadas e reorganizadas. Inicialmente foi traçado um cronograma de ações que em função de imprevistos, que ocasionados por demandas legais, teve que ser alterado. Sendo assim a coleta de dados que seria realizada no período de janeiro a março, somente se iniciou no mês de março. Outro fator relevante foi a resistência inicial imposta pelos pesquisados em participar da pesquisa, que ao serem apresentadas, tiveram que ser vencidas.

Os dados analisados revelaram que o espaço/tempo da coordenação pedagógica tem sim se configurado em espaço de formação continuada e que essa formação tem influenciado diretamente na prática pedagógica dos professores com vistas à oferta de uma educação de qualidade. Porém também há que se pensar que, mesmo concebendo a coordenação pedagógica com espaço de formação, defendendo esse espaço como fundamental para o crescimento profissional, as professoras por meio de suas respostas, não deixam claro se concebem o coordenador pedagógico como principal responsável pela formação continuada dos professores. Penso que isso aconteça em função da postura dos próprios coordenadores, que em meio às exigências que lhe são impostas, não conseguem se definir como tal. Citando Lima e Santos ousou afirmar aqui, que muitos profissionais que atuam na coordenação pedagógica não têm total clareza de sua própria identidade nem tampouco conseguem delimitar sua competência profissional na vida escolar.

(...) Tal indefinição acaba por favorecer situações de desvios no desenvolvimento do seu trabalho e a assunção de

imagens construídas no interior da escola como pertinentes à suas atribuições, das quais o profissional deve dar conta... Fica sob sua responsabilidade realizar trabalhos burocráticos e de secretaria, substituir professores, aplicar provas para aliviar sobrecarga de horário, resolver problemas com pais e alunos.

Essa indefinição tem colaborado para que as ações dos coordenadores estejam voltadas para os mais diversos tipos de necessidades na escola, porém as ações de formação continuada, que deveriam por natureza da função, ser seu principal foco, na maioria das vezes sequer são consideradas. Ao mesmo tempo em que as participantes parecem não reconhecer nas coordenadoras as figuras responsáveis pela formação continuada do grupo, expõem a necessidade de se melhorar os canais de comunicação entre o mesmo propondo momentos de estudos mais objetivos e voltados para a realidade em que vivem. Considero que essa lacuna precisa ser estudada mais a fundo, no sentido de discutir o papel do coordenador dentro do contexto da formação continuada e de que maneira esse profissional tem atuado junto aos professores.

Penso que se faz urgente levar para o interior das escolas a discussão desse tema. Propor momentos de formação que favoreçam um repensar da atuação desse profissional no contexto da formação continuada de professores. Acredito que não haja melhor local para a promoção dessas discussões, que o interior das escolas, em especial nos momentos das coletivas, espaço/tempo de formação continuada de professores.

Porém não basta que as discussões aconteçam apenas em âmbito local, é preciso que essas discussões também se efetivem em ações tomadas por aqueles que estejam à frente de políticas públicas voltadas para a educação. Pois pensar numa educação de qualidade passa pela valorização de todos os profissionais responsáveis por essa. Cabe então a SEEDF - Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, ao elaborar documentos norteadores, repensar quanto a atuação do coordenador pedagógico, definindo este como principal responsável pela formação continuada de professores, garantindo espaço e condições para

que seja possível cumprir tal papel. Ao definir em portaria (Portaria de distribuição de carga horária) que o coordenador pedagógico tem como função, Portaria 27 de fevereiro de 2012, “realizar eventuais substituições de professores” abre precedentes para que isso se efetive nas escolas como prática comum.

Apesar de todo o cenário que se apresenta em torno da atuação do coordenador pedagógico, acredito que os profissionais que atuam com educação, em especial no que se refere à Educação Infantil - primeira etapa da educação básica - do Distrito Federal, já têm um bom caminho percorrido em relação às organizações pedagógicas, porém falta ainda a esses profissionais uma conscientização e um repensar de concepções quanto ao papel dos coordenadores pedagógicos, para que assim os momentos de coordenação coletiva se configurem de fato em espaço/tempo de formação continuada e que essa formação continuada seja de fato proporcionado pelo coordenador pedagógico.

Valorizar o papel do coordenador pedagógico está diretamente ligado à valorização do espaço de coordenação pedagógica como espaço de formação continuada. É nesse espaço que as ações de formação se efetivam e se constituem em avanços na construção de uma prática pedagógica que prime pela qualidade.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L.R. O coordenador pedagógico ante o desafio de articular e mobilizar a equipe escolar para tecer o Projeto Pedagógico. In: GUIMARÃES, A. ET. All. **O coordenador pedagógico e a formação continuada**. 9 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

BRASIL, Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**, Brasília, Distrito Federal: Senado Federal, 1988.

\_\_\_\_\_. Lei nº 9.934 de 1996. In. **LDB – Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Câmara dos Deputados, Brasília, 1997.

\_\_\_\_\_. Governo do Distrito Federal- Secretaria de Estado de Educação, **Portaria nº 27**, fevereiro de 2012.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação infantil/ Secretaria de Educação Básica – Brasília: MEC, SEB, 2010.**

BRASÍLIA, Governo do Distrito Federal – Secretaria de Educação. Departamento de Pedagogia. **Cadernos da Escola Candanga**: Diretrizes operacionais: coordenação pedagógica. Nº 01-1996.

\_\_\_\_\_, Governo do Distrito Federal, Secretaria de Educação. Departamento de Pedagogia. “ II e III fases da Educação Básica”. In **Cadernos da Escola Candanga, uma proposta curricular para a I e II fases da educação básica** – junho de 1996.

COSTA, Nadja Maria de Lima. **A formação contínua de professores** – novas tendências e novos caminhos. Holos, Ano 20, dezembro de 2004. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN).



CUNHA, Renata Barrichelo. PRADO, Guilherme do Val Toledo. **Sobre importâncias:** a coordenação e a co-formação na escola. In O coordenador pedagógico e os desafios da educação. São Paulo: Loyola, 2008.

FERNANDES, Rosana Cezar de Arruda. Educação continuada de professores no espaço-tempo da coordenação pedagógica; avanços e tensões. In VEIGA, Fernandes, Edileuza, A Escola mudou. Que mude a formação de professores. 3ª Ed. Campinas. S.P. Papyrus, 2012.

GOMES, Marineide de Oliveira. **Formação de Professores na Educação Infantil.** São Paulo: Cortez, 2009. ( Coleção docência em formação. Série educação infantil)

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

LIMA, Paulo Gomes; SANTOS, Sandra Mendes dos. **O coordenador pedagógico na educação básica** – desafios e perspectivas. Vol. 2 nº 4 jul/dez. 2007. Revista de Educação Educere ET Educere – UNIOESTE, p. 77-90.

MOROZ, Melania. GIANFALDONI, Mônica Helena T. A. **O processos de pesquisa:** iniciação. Brasília, Liber Livro Editora, 2006.

PLACCO, Vera Maria Nigro e ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. **O coordenador pedagógico e os desafios da educação.** São Paulo: Loyola, 2010.

PLACCO, Vera Maria Nigro e SOUZA, Vera Lúcia Trevisan de. Desafios ao coordenador pedagógico no trabalho coletivo da escola: intervenção ou prevenção? In. **O coordenador pedagógico e os desafios da educação.** São Paulo: Loyola, 2008.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. VIANA, Cleide Maria Quevedo Quixadá. **Formação de Professores:** Um Campo de Possibilidades Inovadoras. In A escola mudou. Que mude a formação de professores. Campinas. S.P: Papyrus, 2012.

## APÊNDICE I - QUESTIONÁRIO DE PESQUISA



**Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica**

**Universidade de Brasília**

Este questionário faz parte de uma pesquisa, que resultará na produção de uma monografia sobre **A Utilização do Espaço Tempo da Coordenação Pedagógica como Espaço de Formação Continuada de Professores**. Sendo essa, uma exigência para a conclusão do curso de Especialização em Coordenação Pedagógica – realizado pela Escola de Gestores da UnB e Secretaria de Educação do Distrito Federal. As informações obtidas têm o objetivo de coletar dados para responder a questão investigada. Sua contribuição torna-se fundamental! Responda revelando a realidade que vivencia! As informações obtidas serão mantidas em sigilo.

Obrigada pela sua colaboração,

Ione da Costa Melo Silva

### Dados Pessoais

1. Cargo / Função \_\_\_\_\_.

2. Faixa etária:

( ) 18 a 30 anos ( ) 30 a 40 anos ( ) 40 a 50 anos ( ) acima de 50anos.

### 3. Formação Profissional;

CURSO	INSTITUIÇÃO	ANO DE CONCLUSÃO
FORMAÇÃO INICIAL		
GRADUAÇÃO		
PÓS-GRADUAÇÃO		

### 4. Tempo de docência:

LOCAIS	Ed. Infantil	Anos Iniciais	Anos Finais
SEEDF			
OUTRAS INSTITUIÇÕES			
Outras			modalidades.

### 5. Formação Continuada

a) Como você define a Formação Continuada?

---

---

---

---

b) Relate o que acontece na Coordenação Coletiva de sua escola.

c) Você considera que a Coordenação Pedagógica de sua escola tem se constituído e espaço e tempo de formação continuada?

( ) sim ( ) não ( ) em parte

Por quê?

---

---

d) Para você, o que tem sido um espaço de formação continuada em serviço?

( ) cursos da EAPE

( ) estudos na coordenação pedagógica

( ) interação entre os colegas fora do horário de coordenação pedagógica

( ) eventos, seminário, palestras, oficinas

( ) outros. Quais?

---

---

e) Sobre a proposta de formação continuada que acontece no espaço tempo da coordenação pedagógica, o que você destaca como:

pontos positivos:

---

---

\_\_\_ pontos a serem melhorados:

---

---

—

## 6. Prática Pedagógica

a) O que tem acontecido na Coletiva que você destacaria como importante para o trabalho que você realiza em sala de aula? \_\_\_\_\_

---

---

---

b) As discussões que ocorrem na coletiva têm contribuído para melhorar o desenvolvimento e aprendizagem dos seus alunos? Como acontecem (ou como deveria acontecer para contribuir)? \_\_\_\_\_

---

---

---

c) Para a construção do seu saber como docente que você destacaria como relevante nas opções abaixo? Numere de 1 a 6 de acordo com o grau de relevância.

( ) formação inicial

( ) formação continuada ( coordenação pedagógica, cursos diversos)

( ) interação com alunos

( ) interação com colegas docentes

( ) leituras diversas

( ) experiências profissionais

### 7. Coordenação Pedagógica

a) Quem participa dos momentos de sua Coordenação Pedagógica?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

b) Como ocorre o planejamento e a organização de sua escola e quem participa desses momentos (planejamento e organização da coletiva)? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

c) Na coletiva anterior, ou nos dias que antecedem uma coletiva, vocês conversam sobre o que será abordado na coletiva da semana?

( ) sim ( ) não ( ) às vezes

Por

quê?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

d) Cite momentos que integram a coordenação pedagógica que você avalia positivamente: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

e) Na coordenação pedagógica de sua escola há momentos em que são desenvolvidas atividades de:

estudos coletivos ( ) sim ( ) não

estudos individuais ( ) sim ( ) não

reuniões e discussões pedagógicas ( ) sim ( ) não

reuniões administrativas ( ) sim ( ) não

avisos gerais ( ) sim ( ) não

planejamentos e organização geral ( ) sim ( ) não

elaboração/avaliação do PPP ( ) sim ( ) não

organização de festas e eventos ( ) sim ( ) não

organização e planejamento de projetos ( ) sim ( ) não

De acordo com sua vivência, dentre as atividades citadas acima, o que acontece com maior frequência na sua escola? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

—

f) As atividades desenvolvidas nos momentos de coordenação pedagógica têm contribuído de alguma maneira para melhorar sua prática pedagógica?

( ) sim ( ) não ( ) em parte

Por \_\_\_\_\_ quê?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

g) Na sua escola quem é o principal responsável pela organização e planejamento das atividades desenvolvidas na coordenação pedagógica?

\_\_\_\_\_

—

h) Na sua opinião, qual a principal função (papéis) do coordenador pedagógico?

\_\_\_\_\_

Brasília, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2013.

## APÊNDICE II – ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO



**Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica**

**Universidade de Brasília**

Este roteiro de observação é parte integrante de uma pesquisa, que resultará na produção de uma monografia sobre **A Utilização do Espaço Tempo da Coordenação Pedagógica como Espaço de Formação Continuada de Professores**. Sendo essa, uma exigência para a conclusão do curso de Especialização em Coordenação Pedagógica – realizado pela Escola de Gestores da UnB e Secretaria de Educação do Distrito Federal. As informações obtidas servirão de suporte ao questionário aplicado para a coleta de dados, buscando melhor compreender a questão investigada.

### ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

ESCOLA: Centro de Educação Infantil do Núcleo Bandeirante - CEINB

OBJETIVOS	
1. Como tem sido utilizado o espaço tempo da Coordenação Coletiva: como momento de formação continuada de professores.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Qual a dinâmica usada;</li> <li>- Quem coordena essa formação;</li> <li>- Qual a relação dos temas com a prática de planejamento dos professores;</li> <li>- Qual a atuação dos professores;</li> <li>- Quais os participantes;</li> <li>- Existe coerência entre os temas</li> </ul>



	<p>tratados nos dois turnos;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Avaliação dos professores em relação a coletiva: interesse e participação, relevância para a melhoria da qualidade da prática e da aprendizagem dos alunos.</li> </ul>
<p>2. Como ocorre o planejamento da formação continuada que acontece no momento da Coordenação Coletiva.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Quem participa do planejamento e organização da coletiva;</li> <li>- Como são escolhidos os assuntos a serem tratados na Coletiva</li> <li>- Em que dias acontecem</li> <li>- Que é o responsável pela coordenação da atividade;</li> <li>- Qual a atuação dos diretores e do coordenador, dos professores e dos outros profissionais.</li> </ul>
<p>3. A formação continuada, experimentada por nossos professores, no espaço tempo da Coordenação Coletiva tem contribuído para a ressignificação da prática pedagógica.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Como os professores reagem nas coletivas?</li> <li>- Os professores comentam sobre a contribuição da Coletiva para o trabalho realizado em sala de aula e para o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos?</li> <li>- Os professores estabelecem relação entre os assuntos abordados e a realidade da escola?</li> </ul>

**ANEXO I – OFÍCIO CIRCULAR Nº 06/2013 –  
SUBEB/CEINF.**

Trata da organização e planejamento do período de adaptação para os alunos da educação infantil nas escolas e creches conveniadas da rede pública de ensino do Distrito federal.

## **ANEXO II – FOLDER DO III FÓRUM DE GESTORES DO NÚCLEO BANDEIRANTE.**

**Documento que contém a dinâmica de organização de atividade de formação continuada proposta pela Coordenação Regional de Ensino do Núcleo Bandeirante – CRE/NB.**

**Divulga e organiza todas as atividades desenvolvidas no período de 28/01/2013 a 01/02/2013. Atividades essas voltadas para a organização pedagógica das escolas no ano de 2013. Todos os gestores foram convocados para participar das atividades. O fórum teve como principais objetivos: buscar uma maior aproximação entre os gestores e a Gerência Regional de Educação Básica (GREB) e zelar pela realização de um planejamento mais coeso.**

### **ANEXO III- OFÍCIO CIRCULAR Nº 01/2013 – SUBEB. o**

documento orienta que as coletivas das escolas sejam planejadas nesse primeiro momento, tendo como objeto o estudo do currículo. Sendo assim, ficou determinada a seguinte dinâmica de organização:

4. Fevereiro e março – período de validação pela comunidade das unidades escolares. A comunidade escolar estudará o currículo em questão durante as coletivas e após as discussões a escola deverá fazer apontamentos de supressão, acréscimo e alteração. Eleger seus representantes por etapa/modalidade que participarão da validação regional.
5. Abril e maio – período de validação do currículo nas Coordenações Regionais de Ensino. Os representantes das escolas escolhidos na etapa local sistematizarão sua proposta regional tendo como ponto de partida a sistematização prévia das sugestões das escolas.
6. Junho – período de validação distrital do currículo. Em conferência própria, o currículo em movimento será validado e publicado, permitindo a toda comunidade escolar do Distrito Federal conhecer metodologias significativas e identitárias da política educacional.